

Ano XX nº 6017 – 22 de março de 2019

Trabalhadores vão às ruas contra a reforma da Previdência

Ao contrário do que diz o governo Jair Bolsonaro (PSL), a reforma da Previdência não vai garantir a aposentadoria das gerações futuras nem da atual, vai restringir o acesso à aposentadoria e reduzir o valor dos benefícios, em especial os trabalhadores mais pobres.

Se o Congresso Nacional aprovar o texto da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 06/2019) milhares de trabalhadores não vão conseguir se aposentar e muitos se aposentarão com benefícios de menos de um salário mínimo. E os que já estão aposentados terão o valor dos benefícios achatados. A reforma de Bolsonaro é muito pior do que a de Michel Temer (MDB).

A PEC impõe a obrigatoriedade da idade mínima de 65 anos (homens) e 62 anos (mulheres) para se aposentarem, aumenta o tempo de contribuição de 15 para 20 anos para receber benefício parcial e acaba com a vinculação entre os benefícios previdenciários e o salário mínimo. Isso significa que os reajustes dos aposentados serão menores do que os reajustes dos salários mínimos. E mais: a reforma de Bolsonaro prevê que a idade mínima aumentará a cada quatro anos a partir de 2024. Ou seja, a regra para que um trabalhador possa se aposentar no futuro poderá ficar ainda pior.

Reaja agora, ou morra trabalhando

Hoje é Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência, a CUT, demais centrais e movimentos sociais vão às ruas de todo o país para lutar contra essa reforma que acaba com as chances de milhões de trabalhadores de se aposentar. É um esquentado para a greve geral que os trabalhadores vão fazer se Bolsonaro insistir em aprovar essa reforma perversa.

No Rio de Janeiro o ato começa às 16h na Candelária. Depois segue em caminhada até a Central do Brasil.

Os diretores do SindBancários Petrópolis, Iomar Torres, Cláudia Marisa, Augusto Quintela, Sávio Barcellos e Marcos Alvarenga, participam deste ato em defesa da categoria bancária.

Presidente do Santander quer abrir agências no fim de semana

O presidente do Grupo Santander Brasil, Sérgio Rial, anunciou outro desrespeito aos trabalhadores do banco na última quarta-feira 20. Em vídeo enviado aos funcionários, ele disse, de forma autoritária é unilateral, que quer abrir as agências durante o fim de semana para “educação financeira” da população, desrespeitando a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, pois o trabalho bancário é de segunda a sexta.

“Na verdade, a intenção é ter agência aberta para aumentar ainda mais os lucros enviados para a Espanha e o bonus dos executivos”, critica a dirigente do Seeb-SP e funcionária do Santander, Maria do Carmo Lellis.

Maria do Carmo diz que, ao citar que o Brasil ainda tem 12 milhões de desempregados e 63 milhões de endividados, Rial ignora que o banco poderia estar desempenhando papel fundamental para a mudança deste cenário.

“Final de semana é para ficar com a família, se divertir e curtir a vida com alegria. Banco é para atender com qualidade e rapidez a população durante a semana. E para isso, Rial e sua direção têm que gerar emprego e não desemprego, contratando mais trabalhadores para as agências bancárias a fim de diminuir a pressão e a sobrecarga de trabalho e atender melhor e, principalmente, com rapidez a população”, afirma Maria do Carmo.

“É aqui que o Santander conquista a maior parte do seu lucro mundial, mas é aqui também que ele demite e precariza as condições de trabalho. Mais do que abrir agências no fim de semana, o banco poderia cumprir seu papel social, garantir o emprego dos trabalhadores e aumentar as contratações”, finaliza a dirigente.

VOCÊ QUER SE APOSENTAR?

BOTA A BOCA NAS REDES, VEM PRA RUA LUTAR
DIGA NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA
22 DE MARÇO
EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

